

GEOLOGIA DA FOLHA NA.20-X-A (ILHA DE MARACÁ), PORÇÃO NOROESTE DO ESTADO DE RORAIMA

Nelson Joaquim Reis¹; Lêda Maria Barreto Fraga²; Ana Maria Dreher³; Leandro M. Betiollo⁴; Jaime Scandolara⁵; Antonio Charles da Silva Oliveira⁶; Marcelo Esteves Almeida⁷

¹ CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ² SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ³ CPRM; ⁴ CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ⁵ CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ⁶ COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM/SGB/SUREG-MA; ⁷ CPRM-SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

RESUMO: A Folha Ilha de Maracá integra o programa de Levantamento Geológico Básico da CPRM - Serviço Geológico do Brasil, na escala de 1:250.000. Compreende domínio ao norte do Cinturão Cauarane - Coeroeni onde se articulam rochas ortognáissicas do Complexo Urariquera (U/Pb em 2,03 Ga), notadamente na calha do rio Urariquera (a sul). Reúne rochas tonalíticas, monzograníticas e granodioríticas com eminente bandamento composicional, em arranjo proximal com metassedimentos na fácies anfibolito a granulito do Grupo Cauarane. No interior do grupo, representado predominantemente por paragneisses aluminosos, aparecem alguns pequenos corpos da unidade Granito Amajari, gerados a partir da anatexia das supracrustais, além do corpo sinuoso do Granito Mixiguana com conteúdo em xenólitos de metassedimentos. Vulcanitos Surumu e Cachoeira da Ilha, com larga distribuição na folha, mantêm proximidade com corpos granitóides Pedra Pintada e Aricamã (domínio vulcano-plutônico em 1,98 - 1,96 Ga) e cobertura sedimentar da Formação Tepequém. A Suíte Aricamã (U/Pb em 1,98 Ga) corrobora a coexistência de magmatismo tipo A àquele tipo I da Suíte Pedra Pintada em ambiente pós-colisional. O Grupo Surumu inclui depósitos piroclásticos (ignimbritos) compatíveis a um vulcanismo explosivo, predominantemente subaéreo e relacionado a grandes caldeiras. Rochas de natureza sedimentar têm sido descritas no seu interior e fornecem suporte a um quadro de evolução para a cobertura sedimentar da serra Tepequém a partir de uma reminescente caldeira vulcânica. Corpos máficos em estoques (Suíte Uraricaá) e/ou diques (Avanavero) ocorrem naquelas maiores unidades encaixantes e acham-se representados respectivamente por hornblenditos, gabros e quartzo dioritos, normalmente tipos cumuláticos e diabásios, gabros, dioritos e quartzo dioritos toleíticos. A unidade Lamprófiro Serra do Cupim (Pb/Pb em 1,76 - 1,73 Ga), por vezes de ocorrência marginal aos diques Avanavero, reúne termos lamprofíricos cálcio-alcalinos e porfíricos tais como espessartitos, microdioritos e subordinadamente andesitos. Geneticamente, ambos magmatismos registram afinidade com processos de relaxamento crustal em ambiente intracontinental. O padrão estrutural da área integra três principais arranjos: NE-SW no quadrante nordeste da folha e NW-SE na porção central. Ambos os arranjos articulam-se com um terceiro padrão eminentemente E-W, possivelmente mais antigo. Os recursos minerais da folha apontam para a ocorrência de ouro e diamante nas aluviões da serra Tepequém. Contudo, a investigação litoestratigráfica em vulcanoclastitos relacionados à fácies de leque aluvial da serra, em um contexto diferente daquela reconhecida e notória fácies fluvial responsável pela mineralização aurídiamentífera do Supergrupo Roraima, abre perspectivas para a pesquisa de ouro sob um condicionamento atrelado à evolução de uma estrutura de caldeira. Outras áreas permanecem potenciais para a ocorrência de ouro, principalmente aquelas sob condições de remobilização em zonas de cisalhamento e associadas a rochas de natureza diversa (granitóides, vulcanitos, metassedimentos), a exemplo do rio Uraricaá.

PALAVRAS-CHAVE: GEOLOGIA REGIONAL; RORAIMA; ESCUDO DAS GUIANAS.